

Histórico

A princípio, o caminho entre os sertões do Brasil Central e o litoral era o vale do São Francisco. Por ali os goianos transportavam seus rebanhos. Desavenças entre paulistas e emboabas, no início do século XVIII, forçaram alteração na rota seguida pelos bandeirantes, daí advindo a abertura da Estrada do Sal, que, desviando para o sul o comércio do gado, deslocou para São Paulo o eixo de influência daquelas regiões. Franca, anteriormente Arraial Bonito do Capim Mimoso, deve sua origem a esses fatos. Mineiros que vinham das zonas de garimpo e criação (século XVIII), como encontrassem condições favoráveis, permaneceram à beira do caminho dedicando-se especialmente à criação do gado vacum. Depois, impelidos pela falta d'água, alguns "entrantes", que se haviam estabelecido em covas emigraram para nova aglomeração até que, em princípio do século XIX, abandonando seu sítio primitivo, aumentando o número de habitantes do agrupamento.

Com o correr do tempo, o Arraial, devido à sua posição geográfica, foi ganhando importância comercial. O sul paulista, essencialmente agrícola, e o sertão central, criador de gado, tinha um ponto de contato em Franca, que não tardou em transformar-se em entreposto, fornecendo sal - o chamado sal de Franca - para toda a região central.

O desbravamento do sertão paulista e, depois de 1870, a abertura do rio Paraguai ao comércio das províncias brasileiras, mudaram o curso do transporte daquele produto para uma via mais econômica, provocando a decadência dessa fase comercial do Município.

A inauguração da estação da Mogiana em Franca, ainda na segunda metade do século XIX (1887) abril, no entanto novo ciclo no seu desenvolvimento. Como todo o interior, até a chegada da Estrada de Ferro, possuía uma indústria rudimentar e caseira, suficiente para suas próprias necessidades. Com a inauguração dos trilhos, passou a concentrar novamente o comércio entre São Paulo e Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Foi a época do apogeu da cultura cafeeira, causa da expansão ferroviária.

Ainda no decurso dos primeiros vinte anos do século XX, continuaria a expansão das estradas de ferro, servindo às regiões mais antigas do Estado. Por toda a zona a que pertence Franca, o estacionamento da rede ferroviária e o volume da produção cafeeira coincidem, mantendo-se mais ou menos constantes depois de 1920. Intensificando o preparo de cafés finos, o Município fez face à crise, suportando mesmo a concorrência das zonas mais novas.

A policultura foi então introduzida e com ela o algodão, o tungue, a batata. Por seu turno, a criação progrediu consideravelmente, tornando-se conhecida a região como reprodutora do zebu, o que motivou mesmo a transformação de alguns cafezais em pastagens.

Desse modo, Franca evoluiu de entreposto comercial para a monocultura do café, tendendo depois para a associação da policultura com a indústria.

Atualmente, é de destacar-se, além da pecuária e de sua produção de café, a indústria de couros (principalmente calçados).

Gentílico: francano

Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Franca em 1804, no município de Mogi-Mirim.

Elevado à categoria de vila com a denominação Franca d'El Rey, por portaria provisória, de 31-10-1821, desmembrado do município de Mogi-Mirim. Constituído do distrito sede. Instalado em 28-11-1824.

Por portaria de 14-10-1823, altera a denominação de Franca d'el Rey para Franca

Elevado á condição de cidade e sede municipal com a denominação de Franca, pela lei provincial nº 21, de 24-04-1856. .

Pela lei provincial nº 496, de 05-05-1897, é criado o distrito de São José da Bela Vista e anexado ao município de Franca.

Pela lei estadual nº 1202, de 28-07-1910, é criado o distrito de Cristais e anexado ao município de Franca.

Pela lei estadual nº 1266, de 28-11-1911, é criado o distrito de Restinga e anexado ao município de Franca.

Controvertida a criação do distrito de Ribeirão Corrente. Segundo uns, teve sua origem nas leis estaduais nºs 408 e 1218, de 08-07-1896 e 24-10-1910, respectivamente, e, segundo outros, foi criado, com sede na povoação de Ponte Nova, a 08-07-1896, de acordo com a citada lei nº 408 e transferido para a povoação de Ribeirão Corrente, em 24-10-1910, pela lei estadual nº 1218, também citada.

Em divisão administrativa referente de 1911, o município é constituído de 5 distritos: Franca, São José da Bela Vista, Ribeirão Corrente, Cristais e Restinga.

Pela lei estadual nº 1652, de 08-10-1919, é criado o distrito de Ponte Nova.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920.

Pela lei nº 2418, de 26-11-1926, o distrito de Ponte Nova tomou o nome de Jeriquara.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 6 distritos: Franca, Cristais, Jeriquara, (ex-Ponte Nova), Restinga, Ribeirão Corrente e São José da Bela Vista,

Pelo decreto de 10-07-1934, é criado o distrito de Estação e anexado ao município de Franca.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 7 distritos: Franca, Cristais, Estação, Jeriquara, (ex-Ponte Nova), Restinga, Ribeirão Corrente e São José da Bela Vista,

Pelo decreto-lei estadual nº 9073, de 31-03-1938, é extinto o distrito de Estação, sendo seu território anexado ao distrito sede do município de Franca.

No quadro fixado pra vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 6 distritos: Franca, Cristais, Jeriquara, Restinga, Ribeirão Corrente e São José da Bela Vista,

Pelo decreto-lei nº 14334, de 30-11-1944, o distrito de Cristais tomou a denominação de Guapuã.

Pela lei estadual nº 233, de 24-12-1948, desmembra do município de Franca o São José da Bela Vista. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 5 distritos: Franca, Guapuã (ex-Cristais), Jeriquara, Restinga e Ribeirão Corrente.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1955.

Pela lei estadual nº 5285, de 18-02-1959, desmembra do município de Franca o distrito de Guapuã. Elevado á categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 4 distritos: Franca, Jeriquara, Restinga e Ribeirão Corrente.

Assim permanecendo em divisão territorial de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 8092, de 28-02-1964, desmembra do município de Franca os distritos de Ribeirão Corrente, Restinga e Jeriquara, elevando-os à categoria de municípios.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Alterações toponímicas municipais

Franca d'el Rey para Franca, teve sua denominação alterada por portaria de 14-10-1823.